

Deputados frustram defensores do imposto progressivo

A Câmara dos Deputados rejeitou, na quarta-feira (30), a inclusão do Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF) no Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/24, que regulamenta a gestão e a fiscalização do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que vai substituir o ICMS (estadual) e o ISS (municipal).



A proposta, contida em uma emenda do deputado Ivan Valente (Psol-SP), pretendia taxar o conjunto de bens que ultrapassasse R\$ 10 milhões. Com a aprovação do PLP 108/24 pelos deputados (sem o IGF), o texto segue para o Senado. “A gente luta por um sistema tributário progressivo, que taxe mais quem tem mais e ganha mais, e taxe menos quem tem menos e ganhe menos, para que se promova maior justiça fiscal” disse o secretário de Assuntos Socioeconômicos da Contraf-CUT, Walcir Previtale. “Infelizmente, mesmo com a taxação dos fundos exclusivos de investimentos, os projetos de reforma tributária aprovados recentemente não dão conta de promover maior justiça fiscal”, observou.

Walcir lembra que diversos estudos mostram que a classe média assalariada, que faz parte da parcela mais pobre da população, paga proporcionalmente mais impostos do que os super ricos. “Por isso, não apenas nós, que defendemos a progressividade da tributação, mas toda a sociedade se sente frustrada com decisão daqueles que deveriam representar os interesses da maioria da população e não de uma minoria de milionários”, disse o dirigente. Agora o PLP 108/2024 será encaminhado ao Senado.

Bancos andam na contramão, lucrando bilhões, enquanto demitem trabalhadores e fecham agências

Recentemente, Bradesco e Santander anunciaram seus resultados dos primeiros nove meses de 2024.

O Bradesco terminou setembro acumulando lucro líquido recorrente de R\$ 14,2 bilhões, valor que representa crescimento de 5,5% nos nove primeiros meses de 2024 em relação ao mesmo período de 2023.

Já o Santander Brasil obteve um lucro líquido gerencial de R\$ 10 bilhões, aumento de 40,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em contrapartida a esse crescimento, ambos os bancos fecharam postos de trabalho e locais de atendimento. O Santander fechou 706 postos de trabalho nos últimos doze meses, sendo 568 apenas no terceiro trimestre de 2024. Mesmo tendo um aumento de 3,4 milhões novos clientes em 2024. O Bradesco encerrou 2.084 postos de trabalho em doze meses.

Em relação ao fechamento de agências, os dois bancos foram responsáveis pelo fechamento de 653 agências e 862 postos de atendimento bancário nos últimos 12 meses.